Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

> *Quando você vai comprar algo, não paga com dinheiro, paga com um tempo de sua vida que teve que gastar para ter esse dinheiro*
> ***José Mujica***

Agência Sebrae

Tomaz Silva/Agência Brasil

Participação dos pequenos negócios na COP 30

O presidente do Sebrae, Décio Lima, se reúne hoje na sede nacional da instituição, com o embaixador André Corrêa do Lago, presidente da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima. Durante o encontro, Lima apresentará a proposta de criação do Dia da MPE na COP30, além do documento de posicionamento do Sebrae sobre a inclusão das micro e pequenas empresas na Conferência no enfrentamento dos desafios climáticos. "A transição verde será o grande motor do crescimento mundial nos próximos anos e os pequenos negócios têm um papel fundamental no aproveitamento dessas oportunidades para as economias dos países do Sul Global. Sem os pequenos negócios, a transição verde não se completa", afirma Décio Lima.

Lucro sobre azar ou sobre a sorte ?

O senador Izalci Lucas (PL/DF) foi um dos que fez perguntas para Virgínia na CPI das BETs no Senado. Questionou a influenciadora por receber comissão sobre os valores perdidos em apostas por seus seguidores. Ou seja, quanto mais os apostadores tinham azar, mais ela ganhava. Virgínia negou. Disse que não era bem assim. Explicou que só ganhava mais se a empresa Esporte da Sorte, para a qual fazia publicidade, dobrasse o lucro. Então, no caso, é apenas uma forma diferente, do mundo cor de rosa, de dizer a mesma coisa: para ela, o lucro não vem do azar, mas da "sorte" da empresa.

William Sant'Ana

Fotográfo/Agência Brasil

Dinheiro do Bolsa Família

Nas redes sociais, terreno do império de Virgínia, o senador Izalci agradeceu a colaboração da influencer na CPI. Mas se mostra preocupado com os efeitos da jogatina on-line nas camadas mais pobres da população. "Tem gente que deixa de comer para jogar", escreveu. Como a coluna *Capital S/A* adiantou, em janeiro, levantamentos da CNC e do Banco Central apontavam que o dinheiro dos programas sociais, como Bolsa Família, estava sendo usado pelos beneficiários nas apostas.

Investimento no turismo Brasília-Goiás

A Bali Participações lança em 23 de maio a pedra fundamental do Bali Resorts, localizado às margens do lagoCorumbá IV, na cidade de Luziânia, Goiás, vizinha a Brasília. A cerimônia oficializa o início da construção dos dois primeiros blocos dos 10 previstos para o complexo hoteleiro. O projeto faz parte do Complexo Turístico Bali iniciado com o parque aquático Bali Park, detentor, entre outras atrações, da maior praia artificial da América do Sul.

Divulgação

Margens de Corumbá IV

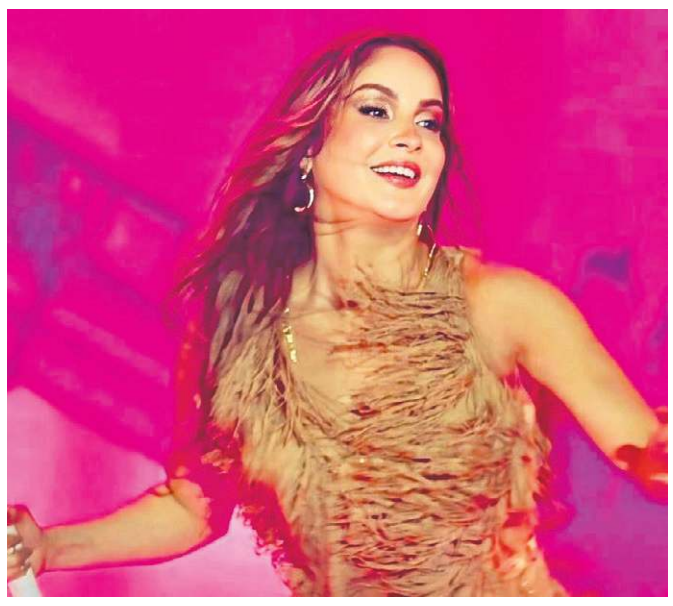
O investimento inicial do Bali Resorts é de R$ 300 milhões de um total de R$ 1,2 bilhões previstos pela Bali Participações para o Complexo Turístico. Além do Bali Resorts, outro complexo hoteleiro anunciou que vai aportar às margens de Corumbá IV. A rede Windham já escolheu o local. Será próximo a um empreendimento residencial, o condomínio horizontal Quinta Ecopark.

Economia criativa: Brazilian Fest aposta na capital federal

Com expectativa de receber mais de 400 mil pessoas em quatro dias, o Brazilian Fest Brasília 2025 se consolida como o maior festival musical gratuito do país — e também como um potente motor da economia criativa. Realizado com entrada franca e acesso mediante convites gratuitos, o evento conta com patrocínio GDF por meio da Secretaria de Turismo e de empresas locais. A estimativa dos organizadores é que gere cerca de l2 mil empregos diretos e indiretos, entre montagem de palco e estrutura, serviços técnicos, produção de shows, operação de bares e restaurantes e apoio logístico.

Além do palco

O evento será de 29 de maio a 1º de junho e terá Cláudia Leitte como uma das grandes atrações. "O impacto não é só no palco. Eventos gratuitos movimentam a cidade inteira, da economia formal ao ambulante, do técnico de som à diarista que consegue trabalho no hotel lotado. Cultura também é redistribuição de renda", afirma Marcelo Brandi, idealizador do festival.



Reprodução redes sociais

Caminhada "Acredite nas Crianças"

A OAB/DF promove neste sábado, às 10h, a caminhada "Acredite nas Crianças" no Parque da Cidade, com concentração no estacionamento 10. A ação faz parte da campanha Maio Laranja, de combate à violência sexual infantil. Organizado pela Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude, o evento é gratuito e aberto ao público. O trajeto seguirá até o Parque Ana Lídia.

INVESTIGAÇÃO / Organização criminosa movimentou R$ 150 milhões entre janeiro de 2022 e outubro de 2024. O líder, conhecido como Chucky, e outros 21 foram presos por lavagem de dinheiro e outros crimes e podem pegar até 15 anos de prisão

Polícia mira tráfico na Estrutural

» CARLOS SILVA

Uma organização criminosa que controlava o tráfico de drogas na Cidade Estrutural foi alvo de uma megaoperação da Polícia Civil. Ao todo, foram cumpridos 22 mandados de prisão temporária e 29 de busca e apreensão em diferentes regiões do DF e em Aparecida de Goiânia (GO), onde o líder da fação, identificado como Fabiano da Silva Lira, conhecido como Chucky, foi preso. A ação é resultado de uma investigação conjunta entre a Coordenação de Repressão às Drogas (CORD) e a 8ª Delegacia de Polícia (Estrutural), que identificaram um sofisticado esquema de lavagem de dinheiro associado à venda de entorpecentes

De acordo com a investigação, o grupo usava a técnica conhecida como "smurfing" para fragmentar depósitos bancários e mascarar a origem dos recursos. A movimentação financeira da quadrilha chama atenção: entre janeiro de 2022 e outubro de 2024, o montante movimentado por seus integrantes ultrapassou R$ 150 milhões.

O líder da organização, que pagava advogados aos comparsas presos, aparece como proprietário de empresas com movimentações muito acima da capacidade declarada. Uma delas, por exemplo, emitiu notas fiscais que somam mais de R$ 2 milhões em apenas seis meses — dez vezes mais que o valor informado como faturamento. Outra empresa, com capital social de apenas R$ 1 mil, movimentou R$ 1,6 milhão no mesmo período.

A conta bancária pessoal do chefe do grupo registrou movimentações superiores a R$ 6 milhões, valor incompatível com a renda declarada. A origem do dinheiro está sob apuração. Os presos vão responder por tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e formação de organização criminosa — crimes cujas penas podem chegar a até 15 anos de reclusão.

Recrutamento

De acordo com o delegado Fábio Souza, da Cord, quase todos os membros do grupo criminoso possuíam passagens por crimes como tráfico, ameaça, além de tentativas e homicídios consumados. "Muitos começaram cometendo pequenos delitos e foram sendo recrutados pela organização. Essa é uma prática comum: os líderes cooptam jovens da comunidade e os fazem subir na hierarquia do crime com o tempo", explicou. A violência aplicada por eles aos locais se dava na forma de ameaça, caso não contribuíssem com a atividade ilícita.

A delegada Bruna Eiras, da 8ª DP, também explicou que a atividade ilegal da quadrilha teve um intenso impacto no comércio local, devido ao uso de estabelecimentos comerciais para mascarar os crimes. "Isso prejudica os empresários que atuam dentro da legalidade, pois confunde os consumidores e afeta diretamente a economia local", afirmou o delegado. Ela ressaltou que, ao combater esse tipo de crime, a polícia também contribuiu para reduzir outros delitos associados ao tráfico, como furtos, roubos e até homicídios.

Além das prisões, a Justiça determinou o bloqueio de 26 contas bancárias e o sequestro de bens ligados aos investigados. A polícia também identificou 12 empresas usadas no esquema de lavagem de dinheiro, das quais quatro são consideradas de fachada. As demais funcionavam com atividade parcial ou real, mas misturavam recursos ilícitos com receitas legais, dificultando o rastreamento financeiro.

Os investigadores acreditam que novas fases podem acontecer. "Consideramos uma organização de médio porte para os padrões do DF, pelo volume financeiro envolvido, mas continuaremos averiguando, pois o valor movimentado pode ser muito maior", afirmou Fábio Souza. A operação desta terça resultou na apreensão de três armas de fogo — calibres .38, .380 e 9mm — e ao menos um flagrante por tráfico, com possibilidade de mais prisões.

Divulgação/PCDF

Membro da facção ostenta armas e munições

CRIME

Homem é investigado por filmar mulheres em banheiros

» BRUNA PAUXIS
» MARIANA SARAIVA

Pablo Santiago, 39 anos, servidor do Ministério da Cultura (MINC), é investigado pela Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM I) após denúncias de mulheres que teriam sido filmadas por ele, sem autorização, em banheiros de festas privadas e públicas em Brasília.

De acordo com Larissa Desiree, advogada de duas das vítimas já identificadas, a denúncia foi feita há um mês, após uma pessoa próxima ao suspeito ter encontrado os vídeos no computador do homem. A polícia cumpriu mandado de busca e apreensão na casa do suspeito na terça-feira e levou computadores e celular.

"Pessoas íntimas dele acessaram parte das imagens e ele acabou confessando para um amigo que tem essa 'mania' e utiliza as imagens para satisfação própria ou para troca com outras pessoas para receber vídeos de outras pessoas, inclusive cenas de necrofilia", contou a advogada

Em seu perfil nas redes sociais, o suspeito se denominava "agitador cultural" e estava envolvido na organização de diversas festas e eventos na capital, inclusive, com atuação em blocos de carnaval no Plano Piloto.

Procurada, a assessoria de imprensa do Ministério da Cultura se posicionou sobre o caso. "O Ministério da Cultura informa que solicitou à Corregedoria a apuração imediata das denúncias envolvendo um servidor do órgão. Manifestamos solidariedade às vítimas e reafirmamos nosso compromisso com a proteção das mulheres e a integridade dos espaços culturais", afirmou.

O **Correio** tentou contato com o investigado por meio do Instagram, porém ele desativou sua conta na plataforma.

Uma mulher que o conhecia e frequentava os mesmos ambientes que Pablo foi à DEAM 1, temendo que tivessem vídeos seus no meio do material que o servidor captava de banheiros no DF desde, pelo menos, 2017.

"Ontem fui à Delegacia e me orientaram a ir lá hoje (ontem), novamente, à tarde para poder verificar as imagens. Me explicaram que tem muita coisa, que ainda estão organizando tudo o que foi encontrado", contou a mulher, que preferiu não se identificar.

Ela diz que conhecia Pablo há dez anos e estavam envolvidos nos mesmos coletivos, por isso ficou sabendo do ocorrido e decidiu buscar respostas. "Não era intíma dele mas convivia em muitos lugares que ele estava", relatou.

O **Correio** buscou contato com a delegada Adriana Romana, da DEAM 1, responsável pelo caso, que disse não poder fornecer informações sobre a apuração. "Esse caso é sigiloso no âmbito policial, não podemos dar entrevistas para não atrapalhar as investigações no momento", explicou.